

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Projeto Editorial e Gráfico do 'Canudo' - Jornal do DCE da UFSC

Apresentação- Este trabalho consiste na elaboração e implantação de um projeto editorial e gráfico para o 'Canudo' - Jornal do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina. Ou seja, vamos definir objetivos do jornal, seus princípios e opiniões. A partir daí, encontraremos os meios adequados para se atingir os fins propostos. Concluindo, deixaremos com este estudo o subsídio necessário para que o 'Canudo' possa continuar a ser produzido de forma eficiente, independentemente de mudanças na diretoria da entidade e/ou nas pessoas que são responsáveis pelo jornal.

Na verdade, este trabalho é quase um estudo de caso. A partir da experiência particular com o 'Canudo', pode ser feita uma generalização sobre a melhor maneira de se editar um jornal de entidade de classe ou movimento político. Os problemas encontrados em um veículo de comunicação do DCE da UFSC são semelhantes aos verificados em um Sindicato ou Associação de Classe. Portanto, através deste projeto editorial e gráfico, é possível apontar algumas soluções para jornais de outras entidades, que possuam um perfil parecido.

Problematização- As primeiras perguntas de quem se defronta com um trabalho como este costumam a ser: "O que quer este jornal? Para que ele serve? Com que objetivos é feito?". Não são questões difíceis. Em geral, a maioria das entidades querem que o seu veículo de comunicação seja uma ponte entre a Diretoria e a base. Querem que o jornal informe a categoria sobre os fatos que a atingem diretamente e, ao mesmo tempo, divulgue a opinião da Diretoria sobre estes acontecimentos.

O Diretório Central dos Estudantes da UFSC não é exceção. Todos os seus diretores são unânimes em definir o 'Canudo' como um canal de comunicação aberto entre a ~~entidade~~ entidade e a Comunidade Universitária, particularmente os estudantes. Todos concordam também em afirmar que o jornal deve tratar em suas páginas de assuntos que interessam diretamente às pessoas que vivem no Campus,

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

em especial aos que estudam na UFSC.

Aí é que aparece a pergunta realmente complicada: "Como fazer isto?". Seria através de uma linguagem panfletária, privilegiando a opinião em detrimento na informação? Este é o caminho tradicionalmente seguido pelos movimentos estudantis (e não só eles). Mas não é preciso ser um gênio ou fazer uma pesquisa de opinião para constatar o desgaste desta linguagem. Basta seguir o roteiro dos panfletos distribuídos pela Central Única dos Trabalhadores nos terminais rodoviários. Ou então acompanhar a trajetória dos manifestos entregues aos estudantes no Restaurante Universitário. Na maioria dos casos, os papéis vão das mãos dos receptores para o lixo mais próximo, sem passar pelos olhos - ou chegar ao cérebro.

E por quê a coisa é assim? Talvez, porque a linguagem panfletária tenha perdido sua atualidade e credibilidade. São poucos os estudantes da UFSC interessados em ler um jornal que leva a manchete: "Alunos uni-vps contra o aumento do RU" - para usar uma imagem caricata. E, quando chegam a ler, colocam em dúvida o que está escrito. "Isto é coisa de PTeelho. O RU está barato. Afinal, onde se come por Cr\$ 2 mil?". Este tipo de observação é comum entre as pessoas que recebem panfletos sobre o assunto. E elas sequer estão informadas de quantos por cento foi o aumento. Se foi acima ou abaixo da inflação. Quanto ele significa para quem sobrevive com uma bolsa de trabalho concedida pela UFSC. Estas informações podem até estar no texto, mas tão desvalorizadas em relação à opinião da Diretoria, que mesmo os que lêem o jornal não chegam a percebê-las.

Conclusão lógica: para atingir seus objetivos, o "Canudo" não deve ser panfletário. Então, qual o caminho a seguir? Neste projeto, buscaremos demonstrar como o uso de técnicas jornalísticas na produção do "Canudo" pode ser a saída mais eficiente. Usaremos no jornal do DCE as mesmas armas utilizadas pela chamada "Grande Imprensa". Desde a reunião de pauta, passando pela reportagem de rua, pela redação da matéria, pela diagramação das páginas, pela edição, pela impressão e chegando, enfim, à distribuição. Sem esquecer dos princípios ou linha editorial.

Histórico - Por quê sindicatos, entidades civis e até partidos políti-

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

cos não possuem um veículo de comunicação de grande porte, como um jornal de circulação nacional, por exemplo, digno de credibilidade e comercialmente rentável? Esta pergunta, com outras palavras, foi feita e respondida por Claudio Abramo, no livro A Regra do Jogo. Retirada a questão comercial e reduzindo-se a indagação ao pequeno(?) universo da Universidade Federal de Santa Catarina, a pergunta seria válida também para o DCE. Por que o Diretório não mantém um jornal que cumpra eficazmente o papel de informar a Comunidade Universitária, com credibilidade, ao mesmo tempo que propaga as opiniões e análises da entidade a respeito dos acontecimentos? A resposta dada por Abramo cabe nas duas situações: pela falta de critérios jornalísticos estabelecidos com firmeza o bastante para controlar o excesso de interesses específicos que gira em torno do jornal - pela falta de profissionalismo suficiente para se fazer um jornal, não imparcial (que isto não existe), mas equilibrado.

A partir desta questão colocada por Abramo, a hipótese de um trabalho de conclusão de curso nesta área se tornou mais próxima. E acabou se concretizando no momento que uma nova chapa foi eleita para o Diretório Central dos Estudantes da UFSC, tendo como uma de suas propostas reativar o 'Canudo'. Na gestão anterior (1991), apenas duas edições do jornal foram feitas, seguindo a linha panfletária e com pouca ou nenhuma organização. A nova diretoria, chapa Crítica e Criativa (Cri-Cri), queria se contrapor a isto. E o convite para editar o jornal foi feito uma semana antes da posse, em março de 92, pelo Diretor de Comunicação.

Logo de cara, as questões já levantadas na problematização surgiram com toda a força. E o raciocínio de Abramo apareceu para dar o tom da resposta. Houve um acordo em torno dos objetivos do jornal: um canal aberto entre a entidade e a comunidade universitária, particularmente os estudantes. Também houve concordância quanto ao princípio básico da linha editorial: assim como a chamada "Grande Imprensa" defende o direito à propriedade, o 'Canudo' luta pelo ensino público, gratuito e de qualidade para todos. Enfim, se chegou ao problema central - "Como fazer o Canudo?"

Depois de muitas discussões, a proposta de utilização de técnicas jornalísticas no 'Canudo' foi aceita pela Diretoria. Iriamos rom-

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

per com o panfletarismo e fazer um jornal equilibrado, informativo, com credibilidade perante a Comunidade Universitária. E também com opinião, em espaço previamente definido e devidamente identificado. O primeiro número saiu três semanas depois, no final de março, e é o ponto de partida para o desenvolvimento prático ~~deste~~ deste projeto.

Objetivo Geral: Demonstrar, através da elaboração e implantação do projeto editorial e gráfico do 'Canudo', que os jornais de entidade de classe ou movimentos políticos podem ser feitos com profissionalismo e ganhar com isto. Obviamente, adequando as técnicas ~~às~~ às diversas realidades específicas de cada caso. Em suma, tentar mostrar como pode ser interessante usar as técnicas jornalísticas de edição, redação, fotografia, diagramação e etcétera, com o compromisso de informar bem e corretamente, trazendo a opinião explícita em espaço previamente definido e identificado.

Objetivos Específicos: Elaborar ~~o~~ e implantar o projeto editorial e gráfico do 'Canudo', adequando as técnicas jornalísticas de edição, redação, fotografia, diagramação e etcétera à realidade do público representado pela Comunidade Universitária, em particular os estudantes. Estruturado e implantado o projeto, redigir um sintético manual de redação e estilo do 'Canudo'. Somados projeto e manual, os próximos responsáveis pelo jornal terão condições de produzi-lo de acordo com estes preceitos: (se julgarem que o caminho escolhido foi acertado, é claro) e, inclusive, aperfeiçoar o trabalho, incluindo dados e experiências novas. Não precisarão começar do nada, como é comum no movimento estudantil a cada troca de gestão.

Aspectos Teóricos- Em poucas palavras, este projeto tem a imensa pretensão de trabalhar um dos elos perdidos entre o Funcionalismo Norte-Americano e a Escola de Frankfurt. O Funcionalismo se limita a uma análise técnica do jornalismo, definindo métodos e conceitos a partir da prática jornalística, sem desenvolver a crítica sobre a realidade. A Escola de Frankfurt trata essencialmente da crítica, não só ao jornalismo, mas à Indústria Cultural como um todo. Ela denuncia a estreita relação

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

entre os meio de comunicação de massa, e a manutenção do 'status quo', da condição da classe dirigente que detêm os jornais, rádios, ~~televisões~~ televisões e etcétera. Os autores da Escola de Frankfurt destroem pedra por pedra, palavra por palavra, a técnica jornalística, classificando-a como algo hipócrita, a serviço ^{DE ELITE ECONÔMICA} ~~de classes dirigentes~~. Em compensação, não oferecem uma opção prática para se fazer jornalismo de outra maneira.

Neste trabalho, partimos da premissa de que a Indústria/Cultural, incluindo o jornalismo e suas técnicas, não surgiu apenas para sustentar e defender os interesses de uma classe, mas também e principalmente para atender ao mercado de informações aberto pelo homem em sua necessidade social de saber sobre a humanidade. Também consideramos que a diversidade de linhas editoriais, a Democratização dos meios de comunicação, pode ser uma saída para o nó górdio entre o jornalismo, ^{A PRÓXIMA DA} a indústria da informação ~~portentosa~~ e sua função social. Assim, consideramos que, se usarmos as técnicas jornalísticas, as armas do Funcionalismo Norte-Americano, a serviço de um veículo de comunicação que não pertence à elite e tem princípios próprios, poderemos dar um passo na união da prática funcionalista ~~com~~ da visão crítica da Escola de Frankfurt.

Metodologia Este estudo de caso (ou quase), será feito através de uma observação direta e participativa. O pesquisador está em contato com o grupo que trabalha no 'Canudo' desde sua formação e interfere cotidianamente na produção do jornal, em busca de seu aperfeiçoamento. Também serão usadas entrevistas com pessoas que ajudam a fazer o Canudo, diretores do DCE, estudantes, professores, servidores e jornalistas que atuam na Comunidade Universitária.

Buscando quantificar os resultados da implantação deste projeto editorial e gráfico no 'Canudo', será feita uma pesquisa de campo, com questionários dirigidos aos estudantes, contendo uma série de questões sobre o jornal. Este questionário mescla questões objetivas e descritivas e será aplicado da maneira mais científica possível por uma turma do curso de Ciências Sociais da UFSC, já interessada no projeto. Com os resultados desta pesquisa, o trabalho poderá sofrer alte-

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

rações em sua tota, visando atingir com mais eficiência seus objetivos.

Viabilidade e Necessidades Operacionais- Os gastos com a edição do 'Canudo' estão previstos no orçamento do DCE para a gestão 92. Em valores de julho, a edição de um número padrão (oito páginas tablóide) teve o seguinte custo:

- * Pessoal - 1 bolsista do curso de jornalismo - Cr\$ 200.000,00
- * Diagramação e Edição Eletrônica - AGS serviços de comunicação - Cr\$1.300.000,00
- * Impressão - Imprefar (gráfica de O Estado)- Cr\$ 800.000,00
- * Total - Cr\$ 2.300.000,00

Esta planilha de custos está sujeita a algumas alterações. A saber:

- * A ampliação do número de bolsistas para dois ou três, de maneira não sobrecarregar ninguém.
- * A venda de espaço publicitário para diminuir os gastos do DCE, que deverá ficar a cargo da própria diretoria ou de um bolsista contratado especialmente para isto.
- * A troca de agência que presta serviços de edição eletrônica, baseada numa pesquisa mensal de mercado, visando reduzir gastos.

Além destes custos, a confecção mensal do 'Canudo' conta com a colaboração de um grupo de voluntários, interessados em ^{AJUDAR} colaborar. Este grupo não tem número fixo e varia de edição para edição, de acordo com a ~~de~~ vontade e disponibilidade ~~de~~ dos próprios colaboradores. Mas, em média, pelo menos cinco pessoas trabalham na realização do jornal, além de bolsista.

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Cronograma:

Agosto - produção de um jornal e redação do primeiro manual de redação e estilo do 'Canudo'. Estruturação da versão inicial do projeto editorial e gráfico do 'Canudo'.

Setembro- produção de um jornal. Revisão do Manual, Desenvolvimento do projeto editorial e gráfico.

Outubro- produção de um jornal. Revisão do Manual. Desenvolvimento do projeto gráfico e editorial.

Novembro- produção de um jornal. Versão final do Manual. Conclusão do projeto gráfico e editorial do Canudo.

Bibliografia- A definir.